

O TRABALHO VOLUNTÁRIO E A EDUCAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ODONTOLÓGICO

Lia Silva de Castilho¹
Hamdia Ankomaa Kassin²
Ariane Robadel Pacheco²
Vera Lúcia Silva Resende³

RESUMO: O projeto de extensão “Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais” é uma parceria entre a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Associação Mineira de Reabilitação (AMR) e a Escola João Moreira Salles, cujo objetivo é promover a saúde bucal do portador de deficiência neuromotora. O projeto proporciona ao graduando em Odontologia a oportunidade de atender essa população e trabalhar de forma multidisciplinar com as demais áreas de saúde que compõem o Serviço Integrado de Reabilitação (SIR) da AMR. Este estudo visa analisar a contribuição desse projeto na formação do acadêmico de Odontologia em relação ao trabalho voluntário. Desde o ano de 1998, 87 alunos participaram do referido projeto, sendo 72 sem remuneração. Esses alunos participaram de publicações de resumos, artigos e congressos científicos, além de cuidarem dos pacientes. O trabalho voluntário do estudante de Odontologia é fundamental para o bom funcionamento desse projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência odontológica. Pessoas com deficiência. Serviços de saúde comunitária. Educação em Odontologia.

Volunteer work and education of the surgeon dentist: the experience of an extension project

ABSTRACT: The extension project “Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais” (Dental treatment for patients with special needs) is a partnership between the Dental School of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), the Rehabilitation Association of Minas Gerais state (AMR) and a public school for patients with special needs in Uberlândia, Minas Gerais state. The aim of this project is to promote the oral health of the patients with neuromotor disabilities, providing to Dental students the opportunity to cope with this population and to work with other health professions in a multidisciplinary way. This study analyzes the contribution of this extension project for the development of the dental student concerning volunteer work. Since 1998, 87 students have participated in this project and 72 students worked without receiving any payment. These students have published articles and participated in scientific conferences, besides treating patients. The Dental students’ volunteer work is essential for the proper functioning of this project.

KEYWORDS: Dental care. Disabled persons. Community health services. Dental education.

¹ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde atua como professora adjunta III do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia e coordenadora do projeto de extensão “Atendimento Odontológico a Portadores de Necessidades Especiais” (liacastilho@ig.com.br).

² Graduandas em Odontologia na Universidade Federal de Minas Gerais (hamdiankomaa@yahoo.com; arianerobadel@hotmail.com).

³ Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde atua como professora adjunta IV do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia e subcoordenadora do projeto de extensão “Atendimento Odontológico a Portadores de Necessidades Especiais” (silres@gmail.com).

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais" é uma parceria entre a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Associação Mineira de Reabilitação (AMR) e Escola Estadual João Moreira Salles, e funciona desde 1998.

O projeto já gerou uma disciplina optativa, duas dissertações de mestrado (uma defendida e outra em andamento), uma monografia de especialização e dois trabalhos de iniciação científica. Além disso, é extremamente produtivo, tanto nos quesitos de atendimento odontológico individual e coletivo quanto no número de produções científicas anuais e palestras proferidas aos serviços de saúde municipais (VITTORINO et al., 2011).

Em 2001, foi inaugurado o consultório odontológico, nas dependências da AMR, fruto do trabalho de voluntários que prestam serviços a essa instituição e que se dedicam ao levantamento de fundos e ao suporte educacional a pais e pacientes da AMR.

No projeto de extensão, o graduando realiza atendimento odontológico ambulatorial preventivo, clínico e restaurador, além de atividades educativas de promoção de saúde bucal. Nos casos em que a anestesia geral é necessária, o paciente é encaminhado ao seu posto de saúde para que seja realizada a referência para esse atendimento pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (ABREU; CASTILHO; REZENDE, 2001).

O objetivo do projeto é promover a saúde bucal da pessoa com deficiência neuromotora das duas entidades parceiras e proporcionar ao graduando em Odontologia a oportunidade de atender essa população, além de trabalhar de forma multidisciplinar com as demais áreas de saúde que compõem o Serviço Integrado de Reabilitação (SIR). Esse serviço tem como meta final a inclusão social da pessoa com deficiência neuromotora e conta com a participação de fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, neurologistas, ortopedistas, psicólogos, assistentes sociais e professores de educação física, – todos eles funcionários da AMR –, professores e acadêmicos do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e voluntários de diferentes formações profissionais (CASTILHO et al., 2012).

O estímulo ao trabalho voluntário não foi, inicialmente, uma das propostas motivadoras do projeto. Entretanto, no trabalho com a confecção do Mapa de Bens Públicos (Quadro 1), proposto por Cabral (2011), em um dos estudos anteriores que abordaram o papel da parceria intersetorial (CASTILHO et al., 2013a) e o processo ensino-aprendizagem que fundamenta o trabalho desse projeto de extensão (CASTILHO et al., 2013b), a categoria "Estímulo ao Trabalho Voluntário" ficou destacada como uma importante variável para alcançar a meta final desse projeto.

Quadro 1 - Mapa de Bens Públicos Faculdade de Odontologia, AMR e E. E. João Moreira Salles: fatos e valores.

Recursos (necessidades)	Atividades	Bens Públicos	Resultados	Benefício
Consultório odontológico (construção)	Educação em saúde bucal	Treinamento de recursos humanos	Pacientes livres de cárie (65%)	Contribuição para inserção social do portador de deficiências
Equipamentos	Atividades para	Desenvolvimento	Controle da	

odontológicos (aquisição)	controle de lesões incipientes de cárie dentária	da autoestima e envolvimento familiar	doença e manutenção da saúde	
Material odontológico	Atividades para controle da gengivite, cálculo e doença periodontal	Desenvolvimento no graduando em odontologia do sentimento de empatia pelo paciente	Controle de hábitos deletérios	
Auxiliar de consultório dentário	Atividades cirúrgico-restauradoras	Desenvolvimento do interesse pela pesquisa e pela participação em reuniões de cunho científico	O aluno é responsável pelo seu paciente e pelo coletivo de pacientes	
Alunos do curso de Odontologia	Atividades de promoção integral da saúde	Difusão do conhecimento científico produzido	18 artigos científicos e 42 resumos e participações em congressos	
Professoras do curso de Odontologia	Atividades lúdicas de adaptação comportamental	Estímulo ao trabalho voluntário	2 dissertações de mestrado	
Custos diretos (água, luz, telefone, entre outros)	Ensino em Odontologia	Envolvimento familiar como copartícipe da promoção de saúde do paciente e da própria família	1 monografia de especialização	
Material de limpeza e de escritório	Produção de conhecimento científico	Adoção de hábitos saudáveis	2 monografias de iniciação científica	
Custos sociais	Temas sociais	Fatos e valores	Indicadores	Impacto

Fonte: Os autores, 2014 (adaptado de Cabral, 2011).

Para Cabral (2011), as organizações sociais contam com diferentes fontes de recursos financeiros e sociais, como fundos públicos, trabalho voluntário, doações feitas por pessoas e empresas etc. Diferentes grupos sociais se congregam no trabalho, expressando-se como seus públicos constituintes, como beneficiários, voluntários, empregados e gestores. Valores diversos determinam expectativas, necessidades, capacidades, interesses e representações sociais da missão social da organização. Os recursos e os diferentes atores envolvidos são os indicadores do potencial de capilaridade, por meio do qual a organização busca atingir as suas metas.

De acordo com a Lei 9.608/1998, conhecida como “Lei do Voluntariado”, o trabalho voluntário é uma atividade não remunerada prestada por alguém a uma entidade pública ou filantrópica, visando alcançar objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou assistenciais, sem quaisquer obrigações trabalhistas ou previdenciárias, orientado por um termo de adesão firmado entre a instituição prestadora do serviço e o voluntário (BRASIL, 1998). Acrescenta-se, ao conceito, as diferenciações entre voluntariado

corporativo – aquele inserido em cenários de organizações de estímulo à ação solidária – e o voluntariado não corporativo – aquele em que o indivíduo começa a agir de forma espontânea, sem se vincular às empresas com programas específicos de voluntariado. Diferencia-se também o trabalho voluntário, que é o conjunto de ações duradouras com potencial de produzir a emancipação do ajudado, da ação voluntária, que é pontual, como coleta de doativos (CALDANA; FIGUEIREDO, 2008).

Selli e Garrafa (2006) propõem uma complementação ao conceito “voluntariado”: a solidariedade crítica e o serviço voluntário orgânico. O primeiro termo é reconhecido como valor a orientar a segunda definição. Basicamente, os termos se relacionam à capacidade de discernimento do ator social em discriminar as dimensões sociais e políticas que estão presentes na ação solidária. O voluntariado orgânico caracteriza-se como uma participação ativa e beneficente dos indivíduos na construção das condições necessárias à efetiva democratização do Estado.

Apesar do voluntariado não se derivar de doutrinas políticas ou religiosas, essas convicções fazem parte de uma lógica contida nessa atividade. A percepção do dever e a reciprocidade também embasam esse trabalho: se alguém recebeu ajuda, se obriga a oferecer (CALDANA; FIGUEIREDO, 2008). De fato, Piccoli e Godoi (2012) observaram que categorias que denotam disposição, como crenças e valores pessoais (aqui se inclui a religiosidade), influenciam a intenção para o trabalho voluntário e sua disposição para exercê-lo de forma contínua.

Entre as categorias que denotam disposição, tem-se, ainda, a personalidade pró-social (empatia e sentimento de utilidade), motivos relacionados ao voluntariado (valores, aprendizagem, proteção e estima) e sentimentos (como satisfação, dever e prazer) influenciando o trabalho voluntário contínuo. Além disso, categorias organizacionais (atributos e práticas organizacionais e relacionamento com a organização) também influenciam. Já categorias demográficas, como idade, escolaridade, renda e distância e tempo de deslocamento não demonstraram estar relacionadas ao fenômeno (PICCOLI; GODOI, 2012).

Moniz e Araújo (2008), ao analisarem a obra de Clary e Snyder (1991) e Clary et al., (1998), relatam que o voluntariado serve a diferentes funções (pessoais, sociais e psicológicas), sendo possível identificar seis razões pelas quais os indivíduos seriam motivados à ação voluntária. A primeira – “Expressão de Valores”, compreende as ações altruístas ou impregnadas de obrigações morais. Já a segunda, “Ajustamento Social” é determinada pela influência do ambiente social que rodeia o indivíduo e controlada por recompensas e punições sociais (nesse caso, a pessoa é pressionada a compor uma rede social como membro ativo). A “Defesa do Ego” viabiliza o enfrentamento dos problemas relacionados aos valores pessoais e competências. O “Conhecimento” proporciona a oportunidade para adquirir, exercitar, ou praticar conhecimentos e habilidades. Na “Carreira”, o trabalho voluntário está associado à obtenção de benefícios para a trajetória profissional. Finalmente, o “Engrandecimento” se relaciona ao desenvolvimento pessoal.

A ação e o trabalho voluntário também sofrem críticas. Como o trabalho está associado ao capital e como, numa sociedade capitalista, a produção possui uma importância fundamental, há uma série de limitações na construção da subjetividade e sua identificação com o trabalho, no caso do voluntariado. Por isso, indivíduos procuram outros cenários para ação e exercícios de práticas sociais que satisfaçam necessidades que o trabalho, sob a égide capitalista, não consegue suprir. O voluntário passa a alcançar outros níveis de satisfação pessoal

O objetivo deste estudo, portanto, é relatar a experiência do serviço voluntário no projeto de extensão “Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais”. Procurou-se analisar, à luz da literatura, a contribuição do projeto na formação do acadêmico de Odontologia no que se refere ao trabalho voluntário, detectável pelo número de alunos voluntários admitidos por semestre no projeto e por aqueles que continuam atuando de forma voluntária em semestres posteriores, e a produção objetiva em termos de atendimento e pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo será o relato de experiência do envolvimento dos alunos voluntários na rica experiência de se trabalhar promovendo a saúde bucal e a inclusão social pessoas com deficiência.

O projeto conta com duas docentes, duas bolsistas de extensão, uma auxiliar de saúde bucal e os alunos voluntários e funciona em uma clínica extramuros, localizada nas dependências da AMR, instituição que integra uma parceria intersetorial de dezesseis anos, envolvendo uma instituição federal de ensino superior, uma instituição filantrópica de reabilitação e uma escola estadual de ensino especial. A equipe odontológica troca informações, referências e contrarreferências com a equipe multidisciplinar que compõe o SIR.

Trabalhou-se com um levantamento dos produtos apresentados pelo projeto de extensão, ao longo dos anos, e com o registro de alunos que participaram das atividades de extensão e de pesquisa. Entre eles, estão o trabalho ambulatorial, as publicações científicas, palestras em escolas de ensino especial sobre promoção de saúde bucal, cartilhas, participação em congressos, participação em seminários com a equipe multidisciplinar, videoconferências para a prefeitura de Belo Horizonte e o governo de Minas Gerais, trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, entre outros. O envolvimento do aluno voluntário nessa ação de extensão se dá no contato com esses produtos e no incentivo dos colegas mais antigos e professores na sua participação. Tal envolvimento decorre, também, do convívio com os pacientes, numa experiência que envolve tanto a comunicação verbal como a não verbal (observação do volume de voz, e postura corporal, contato visual, toque), fundamental para o aprendizado de interações subjetivas, ampliando a atuação do cirurgião-dentista (RAMOS; BORTAGARAI, 2012).

RESULTADOS

Em 1998, o projeto foi iniciado com o trabalho de duas docentes e três alunas voluntárias. Posteriormente, essas acadêmicas se tornaram bolsistas remuneradas, e, desde então, o projeto passou a contar com uma bolsa concedida pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UFMG. A partir de 2011, o projeto foi contemplado com mais uma bolsa. Hoje, para cada aluno bolsista, o projeto conta com uma média de cinco a seis voluntários por ano. Desses, em média, dois alunos continuam a prestar serviço, independente de remuneração.

Atualmente, o público alvo (n=810) é composto de crianças de 0 a 12 anos de idade, oriundas do setor de reabilitação da AMR; adolescentes de 12 a 18 anos do setor de esporte-terapia, também da AMR; e de jovens e adultos, alunos da Escola Estadual João Moreira Salles (cerca de 30% do total de atendidos).

O maior tempo de permanência no projeto foi de quatro semestres. Desde o ano de 1998, 87 alunos participaram do referido projeto, 72 trabalharam como bolsistas voluntários, 28 permaneceram nessa condição por pelo menos um semestre a mais e 15 foram contemplados com bolsas da PROEX nesse período.

Todas as atividades aqui apresentadas são realizadas com as crianças da reabilitação da AMR e com os jovens da Escola Estadual João Moreira Salles. Essa escola funcionou até 2010 nas dependências da AMR e, desde então, mudou para um lugar mais distante. Atualmente, nas segundas-feiras, os alunos são levados até o ambulatório para atendimentos odontológicos preventivos, cirúrgico-restauradores. Toda a infraestrutura é fornecida pela AMR (espaço físico, material, mão de obra auxiliar, luz, água, apoio administrativo, entre outros).

Anualmente, em média, realiza-se um total de 500 atendimentos, distribuídos em 16 horas semanais de trabalho. Além dessas atividades e das produções científicas, os alunos também participam de seminários realizados com os profissionais da equipe multiprofissional. Semanalmente, um caso clínico é apresentado por uma equipe, relatando o atendimento, as interconsultas, as referências, as contrarreferências e os avanços obtidos. Apesar de continuar suas atividades de extensão, o projeto gerou uma disciplina optativa com aulas práticas na Faculdade de Odontologia da UFMG.

Ao todo, foram publicados 18 artigos na íntegra e 42 resumos apresentados em congressos nacionais e internacionais. Os alunos voluntários participaram como coautores ou como autores principais de todas as publicações realizadas, além de desenvolverem trabalhos de conclusão de curso a partir de suas vivências no projeto de extensão.

DISCUSSÃO

A participação das docentes não perfaz um trabalho voluntário, faz parte de um projeto de extensão da universidade em que trabalham. O estímulo a essa prática nunca foi um dos objetivos do projeto, embora fosse grande a satisfação quando o aluno manifestava sua intenção de permanecer, mesmo sem remuneração. Esse sentimento tem uma conotação maior, tendo em vista que as ações acontecem em um local distante da Faculdade de Odontologia da UFMG, com um custo de transporte público que não é financiado para aquele que se dispõe ao trabalho voluntário. Além disso, os procedimentos odontológicos ali realizados são próprios da atenção básica e, por si, já são conhecidos pelo estudante do sexto período do curso de Odontologia. Para cada semestre de participação, o aluno pode flexibilizar os créditos, que significa obtê-los pelas horas trabalhadas e que poderão ser incluídos no seu histórico, ou então, receber uma declaração de participação no projeto para incluir no *curriculum vitae*. O paciente e o desafio de proporcionar um conjunto de ações que venham promover a saúde bucal são o diferencial buscado em termos de formação acadêmica.

Em 2012, a partir de um exercício avaliativo, empregando a construção do Mapa de Bens e Valores, proposto por Cabral (2011), a constatação de que, não intencionalmente, o projeto incentivava e contava com a permanência dos voluntários ficou mais clara. Como analisar as possíveis razões para que isto acontecesse, uma vez que não era a partir do exemplo das professoras envolvidas que os alunos experimentavam a disponibilidade para o voluntariado contínuo? Seria possível, a partir da análise do histórico de permanência no projeto, concluir-se algo sobre a prática do voluntariado nesse projeto? Seria possível especular sobre quais seriam os motivos que levariam um estudante de Odontologia a desenvolver laços mais

estáveis com determinado grupo populacional?

Inicialmente, poderemos supor que o que leva um jovem a procurar um projeto de extensão deva ser a busca do “Conhecimento” e, em seguida, um aprimoramento da “Carreira”, como pontuado por Clary e Snyder (1991) e Clary et al. (1998). O interesse centra-se no desejo de aprender como abordar um paciente com deficiência neuromotora e promover sua saúde bucal e na possibilidade de participação em um projeto de extensão com reconhecida capacidade de produção científica (VITTORINO et al., 2011).

A prestação do serviço, para alguns alunos, evolui para a necessidade de satisfação de necessidades e sentimentos que o trabalho sob a égide do capitalismo não pode suprir. Há uma satisfação individual, que é de difícil acesso, através da quantificação numérica (“Engrandecimento”). Finalmente, ao transcender suas próprias necessidades subjetivas, o aluno passa, pouco a pouco, a dar voz aos assistidos, entendendo a dinâmica social subjacente aos problemas apresentados, concebendo e resgatando o senso de comunidade perdido ao longo de processos históricos (CALDANA; FIGUEIREDO, 2008), em outras palavras, alcançando o pleno exercício da “Solidariedade crítica” (SELLI; GARRAFA, 2006).

As categorias propostas por Piccoli e Godoi (2012), como “Empatia”, “Sentimento de utilidade”, “Satisfação”, “Dever” e “Prazer”, certamente estão envolvidas no voluntariado contínuo nesse projeto. O relacionamento com a pessoa com deficiência neuromotora necessita de empatia por parte do profissional de saúde que irá trabalhar com ela, além, é claro, da satisfação e do prazer. Como não existe avaliação envolvendo pontuação, o acadêmico está à vontade para deixar a experiência após o término do semestre (estaria à vontade inclusive para deixá-lo antes, se quisesse, mas, felizmente, tal situação nunca aconteceu). O “Dever” não é explicitamente cobrado aqui. O aluno sabe que o número de pacientes é marcado em função do total de acadêmicos que comparecerão no determinado dia da semana. As faltas são raras e sempre justificadas com antecedência. O “Dever” aqui deve ser encarado como um compromisso, uma forma madura de se relacionar com pessoas e organizações e não como uma obrigação enfadonha que precisa ser realizada para “pagar” determinada dívida social que o aluno previamente possa acreditar que tenha.

A categoria “Religiosidade”, proposta por Piccoli e Godoi (2012), não orienta as ações executadas neste projeto de extensão, nem nas ações realizadas na AMR e na Escola Estadual João Moreira Salles.

O suporte emocional prévio por parte do aluno, fundamental para o exercício do voluntariado (MONIZ; ARAÚJO, 2008), é uma construção buscada pelas disciplinas já cursadas na Faculdade de Odontologia da UFMG. O estudante precisa ter estabilidade emocional para lidar com os problemas dos pacientes, sejam eles pessoas com deficiência neuromotora ou não. Como esses alunos já se encontram suficientemente bem treinados, por terem frequentado outras clínicas, esse não é um problema de fato para o projeto.

A problemática citada por Caldana e Figueiredo (2008) em relação ao voluntariado proposto, estimulado por empresas e aceito pelos funcionários em busca de reconhecimento e aceitação também poderia nortear as relações entre as docentes e os alunos nesse caso. Ao se sentirem importantes peças na fundamentação dos trabalhos na AMR e na Escola Estadual João Moreira Salles, os alunos se sentiriam pré-dispostos a continuarem a sua participação. A relação de força entre as duas partes é que talvez fosse diferenciada: aluno/professor é uma relação bem mais amena do que empregado/empregador. Como a avaliação é formativa, acredita-se que não exista a tensão típica da segunda relação.

Especificamente da parte da AMR, o componente organizacional tem um peso muito forte. Além do trabalho ativo dos voluntários, os programas bem elaborados e a atuação coesa das diversas profissões que compõem o SIR são um diferencial que desperta o interesse nos alunos de permanecer na instituição por mais algum tempo. Esses “atributos organizacionais” impactam positivamente o “relacionamento com a organização” (PICCOLI; GODOI, 2012), proporcionando ao aluno o interesse em permanecer ali por mais algum tempo, dentro do que é proposto para a conclusão da graduação.

Caldana e Figueiredo (2008) ponderam que o voluntariado alivia as tensões determinadas pelo sistema capitalista sem atuar contra e nem modificar esse sistema e sem questionar, ainda, os processos geradores desses problemas. Os alunos percebem, se incomodam com isso e querem atuar, realizando o que estão sendo educados a fazer para uma população sequiosa de cuidados em saúde. Os posicionamentos políticos dos alunos são diversos, assim como os olhares para o mesmo problema, independentemente do que se possa ganhar com a atividade (diplomas, créditos, reconhecimento social, paz, entre outros). O importante dentro do exercício pleno da cidadania é a percepção de que a perseverança e a coragem são fundamentais para a construção de uma rede de solidariedade capaz de se indignar frente às injustiças sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Atendimento Odontológico a Portadores de Necessidades Especiais” não conseguiria gerar o conhecimento e os resultados quantitativos apresentados apenas com o trabalho dos bolsistas PROEX. O trabalho dos alunos voluntários foi essencial para o sucesso obtido até aqui. A contribuição do projeto na formação do estudante de Odontologia é percebida pela longa permanência no projeto, mesmo sem a possibilidade de remuneração financeira. Portanto, a todos os estudantes, companheiros nesta trajetória, ficam os agradecimentos.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. H. N. G; CASTILHO, L. S; RESENDE, V. L. S. Assistência odontológica a indivíduos portadores de deficiências: o caso da Associação Mineira de Reabilitação e Escola Estadual João Moreira Salles. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 37, n. 2, p.153-162, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608/compilado.htm. Acesso em: 19 abr. 2013.

CALDANA, A. C. F; FIGUEIREDO, M. A. C. O voluntariado em questão: a subjetividade permitida. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 466-479, 2008.

CABRAL, E. H. S. Valores e espaço público: referenciais e instrumentos para a avaliação de projetos sociais. **Revista de Administração Pública (RAP)**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 6, p. 1915-1941, nov./dez. 2011.

CASTILHO, L. S. et al. Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais: considerações a respeito de um projeto de extensão. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 15-32, jul. 2013b.

_____. L. S. et al. A contribuição da odontologia na equipe multidisciplinar na promoção de saúde do paciente com paralisia cerebral. **Revista de Extensão**, Cruz das Almas, v. 2, p. 141-153, 2012.

_____. L. S. et al. Ensinando odontologia em cenários extramuros: uma parceria entre a Faculdade de Odontologia da UFMG, Associação Mineira de Reabilitação e uma escola para portadores de deficiências neuromotoras. **Extramuros**, Petrolina, v.1, n.1, p. 97-107, 2013 a.

CLARY, E. G. et al. Understanding and assessing the motivations of volunteers: a functional approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 74, n. 6, p. 1516-1530, 1998.

CLARY, E. G.; SNYDER, M. A functional analysis of altruism and prosocial behavior. In: CLARK, M. S. (Org.). **Prosocial Behavior**. Thousand Oaks, California: Sage, 1991.

MONIZ, A. L. F; ARAÚJO, T. C. C. F. Voluntariado hospitalar: um estudo sobre a percepção dos profissionais de saúde. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 13, n. 2, p. 149-156, 2008.

PICCOLI, P; GODOI, C. K. Motivação para o trabalho voluntário contínuo: uma pesquisa etnográfica em uma organização espírita. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v.19, n. 62, p. 399-415, 2012.

RAMOS, A.P.; BORTAGARAI, F. M. A comunicação não verbal na área da saúde. **Rev. CEFAC**, v. 14, n.1, p.164-170, jan.-fev. 2012.

SELLI, L.; GARRAFA, V. Solidariedade crítica e voluntariado orgânico: outra possibilidade de intervenção societária. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 239-251, abr.-jun. 2006.

VITTORINO, G. G. et al. Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais: treze anos promovendo sorrisos. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 47, Supl. 2, p.12-15, 2011.

Submetido em 26 de junho de 2014.

Aprovado em 7 de agosto de 2014.